



ESTUDO DA COMPOSIÇÃO FLORÍSTICA DE ESPÉCIES ARBÓREAS PARA RECOMPOSIÇÃO DE MATAS RIPÁRIAS

Dany Roberta Marques Caldeira¹

Engenheira Florestal, professora do ensino básico, técnico e tecnológico do Instituto Federal de Educação, Ciências e Tecnologia de Rondônia. Mestranda do programa de Pós Graduação em Educação Agrícola da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

Irenice Aleixo De Amorim²

Graduanda do curso Superior de Tecnologia em Gestão Ambiental

Mayame Martins Costa²

Graduanda do curso Superior de Tecnologia em Gestão Ambiental

Onésimo da Costa Aguiar²

Graduando do curso Superior de Tecnologia em Gestão Ambiental

Endereço⁽¹⁾: Av. Marechal Rondon n°3890, Centro, Colorado do Oeste /RO, CEP 76990000. Fone: (69) 8129-7936.
e-mail: dany.caldeira@ifro.edu.br

RESUMO

A composição florística é um estudo realizado a fim de se avaliar as diversidades para recomposição de espécies existentes em uma área. Busca-se com este estudo a recuperação de mata ripária, em área da Amazônia Legal, de forma que seja a mais próxima de seu modelo natural, além de fornecer subsídios que auxiliem futuros projetos de recuperação de matas ripárias. Para atingir este objetivo, realizou-se o levantamento florístico e o arranjo espacial em áreas com menor antropização, com 3 parcelas aleatórias simples de 100m² (10m x 10m). Observou-se a ocorrência de 10 espécies arbóreas e arbustivas pertencentes a 7 famílias diferentes. As espécies mais representativas na área foram *Zanthoxylum rhoifolium* e *Inga vera*.

PALAVRAS-CHAVE: preservação permanente, recuperação, espécies florestais.

INTRODUÇÃO

O termo mata ciliar ou ripária é empregado para designar as florestas ou matas que ocorrem às margens de cursos d' água. A mata ciliar ocorre ao longo de um terreno que inclui tanto a ribanceira de um rio ou córrego, de um lago ou represa, como também as superfícies de inundações chegando até as margens do corpo d' água pela própria natureza do ecossistema formado pela mata ciliar (OLIVEIRA E DRUMOND, 2002).

Florestas situadas às margens dos rios ao redor de nascentes, lagos e reservatórios, são classificadas como área de preservação permanente pelo código florestal (BRASIL, 1965). Quando se recupera uma mata ripária haverá a recomposição do meio, com retorno da flora e fauna, acarretando a estabilidade do solo, pois terá cobertura vegetal, protegendo o solo do processo erosivo, que levando o assoreamento do curso d' água. A recuperação de mata ripária oferece benefícios, não apenas para o meio ambiente, mas também vantagens sociais e econômicas, caso sejam realizados de forma adequada.

A fitossociologia busca estudar, descrever e compreender a associação de espécies na comunidade, as interações destas espécies entre si e com o meio, resultando na identificação de parâmetros quantitativos de uma comunidade vegetal definindo não só as espécies mais abundantes, mas também estabelecendo relações de dominância e importância entre elas na comunidade, embasando a definição do número de indivíduos de cada espécie a ser usado na recuperação, (MARTINS, 2004). A Amazônia é um ecossistema muito rico em espécies e paisagens que não são encontrados em nenhum outro ecossistema, sendo que boa parte dessas espécies ainda são desconhecidas. Há uma grande quantidade de pesquisas feitas com mata ripária, porém são poucos os estudos de levantamentos florísticos nessas áreas, e para que

haja uma recuperação com sucesso é imprescindível realizá-lo com a flora nativa, a fim de que este seja o mais próximo possível da realidade anterior a antropização.

METODOLOGIA

O estudo foi realizado em mata ripária pertencente ao rio Hermes em uma área de 500 m², localizado no município de Colorado do Oeste na BR 435, no sul do estado de Rondônia no mês de junho de 2011.

A metodologia utilizada foi de 3 parcelas simples aleatórias, de tamanho 100m² (10m x 10m). Nas parcelas foram identificadas todas as espécies arbóreas com mais de um metro de altura. O Arranjo foi em intervalos aproximadamente iguais ao comprimento da parcela, possibilitando que uma maior variedade florística fosse identificada. Foram levadas em questão apenas a quantificação e variação florística das espécies.

RESULTADOS OBTIDOS

Na área estudada foram amostrados 36 indivíduos sendo 10 espécies arbóreas e arbustivas, pertencentes a 10 gêneros, distribuídos em 7 famílias botânicas, como mostram as tabelas.

A família que mais se destacou foi *Fabaceae*, representada por 4 espécies diferentes (Tabela 02).

Tabela 01: Espécies, família e nome comum de árvores amostrados na área de estudo do fragmento florestal, Colorado do Oeste, RO.

Família	Espécie	Nome comum
Rutaceae	<i>Zanthoxylum rhoifolium</i>	Mamica-de-porca
Fabaceae	<i>Ingá vera</i>	Ingá
Bignoniaceae	<i>Tabebuia Alba</i>	Ipê-amarelo
Combretaceae	<i>Terminalia brasiliensis</i>	Amarelinho
Anacardiaceae	<i>Spondias moroben</i>	Cajá-mirim
Angico	<i>Anadenanthera macrocarpa</i>	Fabaceae
Sterculiaceae	<i>Sterculia chicha</i>	Xichá
Fabaceae	<i>Schizolobium amazonium</i>	Pinho-cuiabano
Fabaceae	<i>Bauhinia forficata</i>	Pata-de-vaca
Moraceae	<i>Machura tenctoria</i>	Amoreira

Tabela 02: Riqueza por família

Família	Nº de gêneros	Nº de espécies
Anacardiaceae	1	1
Bignoniaceae	1	1
Combretaceae	1	1
Fabaceae	4	4
Moraceae	1	1
Sterculiaceae	1	1
Rutaceae	1	1

Tabela 03 Parcela 01: Numero de individuo, nome popular e científico em um fragmento florestal na primeira parcela amostrada, Colorado do Oeste, RO.

Nº de indivíduos	Nome Popular	Nome Científico
4	Mamica-de-porca	<i>Zanthoxylum rhoifolium</i>
2	Ingá	<i>Ingá vera</i>
1	Ipê-amarelo	<i>Tabebuia alba</i>
1	Amarelinho	<i>Terminalia brasiliensis</i>

1	Cajá-mírim	<i>Spondias moroben</i>
1	NI 01	

NI – Não Identificada

Tabela 04 Parcela 02 : Numero de individuo, nome popular e científico em um fragmento florestal na segunda parcela amostrada, Colorado do Oeste, RO.

Nº	Nome Popular	Nome Científico
4	Mamica-de-porca	<i>Zanthoxylum rhoifolium</i>
1	Angico	<i>Anadenanthera macrocarpa</i>
1	Cajá-mírim	<i>Spondias Moroben</i>
3	Xichá	<i>Sterculia chicha</i>
4	Ingá	<i>Ingá vera</i>
1	Pinho-cuiabano	<i>Schizolobium amazonium</i>
1	Pata-de-vaca	<i>Bauhinia forficata</i>
2	NI 02	

NI – Não Identificada

Tabela 05 – Parcela 03: : Numero de individuo, nome popular e científico em um fragmento florestal na terceira parcela amostrada, Colorado do Oeste, RO.

Nº	Nome Popular	Nome científico
3	Amoreira	<i>Machura tencoria</i>
1	Mamica-de-porca	<i>Zanthoxylum rhoifolium</i>
3	Ingá	<i>Ingá vera</i>
2	NI 02	

NI – Não Identificada

CONCLUSÃO

Foram identificadas 10 espécies diferentes, pertencentes à sete famílias. As espécies mais presentes em todas as parcelas foram a *Zanthoxylum rhoifolium* e *Inga vera*. Foi constatada a espécie *Schizolobium amazonium* que é uma espécie exótica, por ser uma área de transição de cerrado para floresta.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. BRASIL, Lei nº 4.771, de 15 de setembro de 1965. Código Florestal Brasileiro. Diário Oficial da República Federativa do Brasil, Brasília, 1965.
2. LORENZI, Harri. Árvores brasileiras: Manual de Identificação e Cultivo de Plantas Arbóreas do Brasil. Vol.1, 4ª edição, Nova Odessa, SP: Instituto Plantarum, 2002.
3. MARTINS, F. R. O Papel da Fitossociologia na Conservação e na Bioprosperação. In: Congresso nacional de Botânica, SS. Viçosa, 2004. 1 CA.
4. OLIVEIRA, M. C. de & DRUMOND, M. A. Matas Ciliares - Manejo de Bacias Hidrográficas no Controle da Erosão e na Melhoria do Uso da Água das Chuvas. 2002.